

EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA PROPOSTA DE BASE PARA A RECONCEITUAÇÃO
CURRICULAR

PHYSICAL EDUCATION: A BASIC PROPOSITION FOR A RECONCEPTUALIZATION
OF THE CURRICULUM

- * Edna Ribeiro de Carvalho
- * Eliane Pardo Chagas
- * Solange Lacks dos Santos

RESUMO: A QUESTÃO CURRICULAR CONSTITUI UM DOS ASSUNTOS MAIS DISCUTIDOS NO INTERIOR DA COMUNIDADE DA EDUCAÇÃO FÍSICA DOS CURSOS DE LICENCIATURA DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRAS. O MOMENTO ATUAL DE REESTRUTURAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DOS NOVOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES REFLETE A NECESSIDADE PRIMORDIAL DE DISCUTIR E POLEMIZAR A PROBLEMÁTICA DO CURRÍCULO.

DENTRO DESSE CONTEXTO, ESSE ESTUDO JUSTIFICA-SE NA MEDIDA EM QUE BUSCA CONTRIBUIR NO CRESCIMENTO DAS DISCUSSÕES E PROCURA REPOSTAS PARA QUESTÕES AINDA POLÊMICAS, COMO A DEFINIÇÃO DO PERFIL PROFISSIONAL, O PAPEL DOS PROFESSORES NESSA NOVA VISÃO DE CURRÍCULO E A FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-FILOSÓFICA QUE PERMEIA IMPLÍCITA E EXPLICITAMENTE A CONSTRUÇÃO DE UMA GRADE CURRICULAR.

A PROPOSTA DE UMA RECONCEITUALIZAÇÃO CURRICULAR A PARTIR DAS BASES, DA DISCUSSÃO COM A COMUNIDADE ENVOLVIDA E DA ANÁLISE DA INSTITUIÇÃO ONDE ESSE CURRÍCULO SE INSERE, CONSTITUI A CONTRIBUIÇÃO DESSE ESTUDO A TÃO IMPORTANTE PROBLEMÁTICA.

*Alunos do Curso de Mestrado em Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria, RS.

+Trabalho do Curso de Mestrado orientado pelo Dr. Haimo H. Fensterseifer.

ABSTRACT: THE CURRICULAR MATTER HAS BEEN ONE OF THE MOST DISCUSSED ISSUES WITHIN THE COMMUNITY OF PHYSICAL EDUCATION, UNDERGRADUATE LEVEL, AT THE BRAZILIAN SUPERIOR INSTITUTION OF PROFESSIONAL PREPARATION. THE PRESENT MOMENT OF PLANNING AND DEVELOPMENT OF NEW CURRICULA FOR THE PROFESSIONAL COURSES REFLECTS THE PRIMER NECESSITY OF DISCUSSING AND QUESTIONING CURRICULUM.

WITHIN THIS CONTEXT, THIS STUDY IS JUSTIFIED AS FAR AS IT IS DEVELOPED TO CONTRIBUTE IN THE GROWTH OF THE DISCUSSION AND SEARCHES ANSWERS FOR QUESTIONS STILL POLEMICS, LIKE THE DEFINITION OF THE PROFESSIONAL PROFILE, THE ROLE OF THE TEACHERS IN THIS NEW APPROACH FOR CURRICULUM AND THE PHILOSOPHYCAL THEORETICAL FONDATION WHICH GUIDES THE CONSTRUCTION OF THE SELECTION OF CONTENTS.

THE PURPOSE OF CURRICULAR RECONCEPTUALIZATION STARTING ON THE BASIS, THE DISCUSSION WITH THE COMMUNITY AND THE ANALYSIS OF THE INSTITUTION WHERE THIS CURRICULUM IS DEVELOPED IS THE CONTRIBUTION OF THIS STUDY TO THIS IMPORTANT ISSUE.

KINESIS

**LEIA
ASSINE**

1. INTRODUÇÃO

Os últimos dez anos representam um marco na história da Educação Física Brasileira, pelo grande número de questionamentos surgidos, o que reflete um momento de grande evolução da área. Dentro desse período construiu-se o Parecer 215/87, com o objetivo de traçar o novo perfil do profissional da Educação Física, adequado às exigências do momento histórico atual, e com isso o novo currículo para os cursos de licenciatura.

Este estudo busca contribuir no debate que se trava na comunidade da Educação Física no que se refere à questão da mudança curricular dos cursos de Educação Física das Instituições de Ensino Superior Brasileiras, no sentido de fornecer elementos que possam gerar novos questionamentos e também propor um trabalho de base que reflita a situação real da comunidade, da qual este currículo irá fazer parte.

2. A CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA

O Brasil viveu nos últimos anos as várias faces de uma mesma moeda, e seu povo sentiu na pele a força poderosa da ideologia dominante. Como um furacão que chega de repente, os brasileiros passaram de uma desesperança total dos vinte anos de ditadura militar à euforia desenfreada das eleições de 1986. A Nova República nasceu assim, com uma torcida organizada nada desprezível, embalada pelo clamor magestoso das "Diretas, Já" e a comoção da morte de Tancredo Neves. Nela evidenciava-se um novo Brasil, a esperança, seu último fio depositada toda no congelamento dos preços, no santo milagre de um presidente que nem chegou a sê-lo. É o milagre da Nova República. Um novo horizonte visualizava-se para os brasileiros onde seria possível comer, vestir, morar e sobretudo amar e se divertir.

E é nesse clima que os homens, de todos os níveis, brasileiros em geral, andantes nas ruas ensolaradas, passaram de um andar fechado e rígido a um andar sorridente. É como se todo o corpo sor-

risse com a nova oportunidade dada na manhã de fevereiro, a qual anunciava o congelamento dos preços. É o homem brasileiro que vibra com o grito de gol, com o carnaval, com as grandes manchetes, com as festividades. É a solidariedade de um povo que é todo movimento, gesto e expressão.

O ser humano se movimenta sempre de uma forma simbólica e expressiva. O andar do brasileiro, por exemplo, é algo interessante de se analisar. Ao observar as multidões nas manhãs das grandes capitais, o baiano subindo a ladeira, o homem do campo no seu passo lento e curto, percebe-se a infinidade de significações que encerra o simples ato de caminhar. E o momento político econômico do País reflete-se no caminhar, nos gestos, no cotidiano.

O homem brasileiro é o homem do senso comum, o homem da rua, e nas palavras de LUCKMANN e BERGER (1985, p.11):

habita um mundo que é real para ele e conhece, com graus variáveis de certeza, que este mundo possui tais ou quais características. Porém, não se preocupa com o que é real e com o que conhece, a não ser que esbarre com alguma espécie de problema.

Dá como certa a sua realidade e o seu conhecimento. A realidade da vida cotidiana prevalece sobre todas as outras realidades, e as contradições advindas com os "pacotes" da Nova República formam mais fortes e, mais uma vez "a realidade já não comporta a democracia, e o cotidiano, que é o outro lado do sonho, só reforça as injustiças" (FREIRE, 1984, p.7).

Os problemas nos quais o brasileiro esbarra atualmente impedem-lhe de sonhar, de brincar, de viver com dignidade. A esperança já não é tão visível, passou como uma nuvem passageira e deixou para trás o novo, a crença na casa própria, na alimentação digna, na saúde e educação para os filhos. E dentro desse contexto, surge na linguagem cotidiana a palavra "reforma" como "tábua de salvação" para os inúmeros problemas que vivenciam os brasileiros hoje.

Porém, as reformas representam ações intervencionistas do

estado, arquitetados sutilmente em momentos de crise do capitalismo, para preservar a hegemonia. As propostas de reforma surgem num sentido vertical (de cima para baixo), da minoria privilegiada, detentora do poder social e econômico, que planeja, para a grande maioria que executa, caracterizando um quadro de dependência e que, nas palavras de CARMO (1987, p.25), "funciona como uma cortina de fumaça colocada entre os interesses assistencialistas e paternalistas das classes dominantes".

O fracasso das medidas intervencionistas advindas na Nova República, evidenciou dialeticamente, por um lado um tipo inautêntico de organização, que buscou através da manipulação ocular a realidade, e por outro lado gerou nas bases a necessidade de mudanças reais e concretas, que desmacarem essa pseudorealidade.

Mudanças, nesse sentido, implicam muito mais do que simples reformas estruturais. Toda mudança deve representar, sobretudo, uma maneira de transformar a história na busca da superação a longo prazo, onde o novo predomina sobre o velho, caracterizando uma fase de transição na construção das relações humanas.

A Educação Física, tendo no homem e seu movimento o seu objeto de estudo, também passa por uma fase de transição que representa um marco na sua história. A crise de identidade atravessada pela Educação Física atualmente, reflete-se no questionamento de alguns profissionais e alunos a respeito da prática de atividades físicas. Em busca de um novo perfil profissional, de um novo modo de entender o movimento, discute-se hoje, basicamente a reforma curricular.

3. A NECESSIDADE DE RECONCEITUALIZAR CURRÍCULO

A realidade da construção curricular brasileira, da mesma forma que nas reformas econômicas e sociais, traz na sua evolução histórica a marca das resoluções, que partiam sempre de pequenos grupos de intelectuais, juntamente com as pessoas diretamente ligadas às instituições governamentais responsáveis pela educação no país. Os mesmos reuniam-se entre quatro paredes, isolados da realidade educacional, decidiam os destinos da educação brasileira e,

consequentemente, da Educação Física. O resultado desse processo só poderia ser o de uma Educação Física fechada para as mudanças e alienada do contexto sócio-político e econômico da sociedade.

Desde a implantação do primeiro currículo mínimo de Educação Física que data de 17/11/62, muitas foram as tentativas de reforma e também muitas resoluções surgiram com características semelhantes às aquelas citadas anteriormente, culminando com o Parecer 215/87 que trata da reestruturação dos cursos de graduação em Educação Física sua nova caracterização, mínimos de duração e conteúdos. Este documento representa "a síntese do pensamento dos indivíduos que bem ou mal, escreveram esta página na história da Educação Física" (CARMO, 1987, p.2), e sobretudo, reflete a primeira abertura em termos de participação mais dinâmica da comunidade envolvida na pessoa de especialistas da Educação Física, que discutiram em vários encontros, os destinos da mesma.

Durante a construção do parecer foram enviadas às noventa e cinco Instituições de Ensino Superior que ofereciam o curso de Educação Física, solicitações de manifestação sobre o documento em construção. Inicialmente, apenas dezesseis escolas atenderam e, num segundo momento, com o pedido reiterado, quarenta e quatro instituições manifestaram-se oficialmente.

A constatação dessa realidade deixa clara a desmobilização do profissional e retrata um momento brasileiro caracterizado pela apatia generalizada e pelo adormecimento histórico.

As mudanças ocorrem, e a Educação Física, como parte da sociedade também atravessa um período de transição, de evolução na sua história. Através dessa evolução, surgem diferentes tendências, e a Educação Física não consegue encontrar sua identidade. Diante dessa realidade, cabe à reestruturação curricular delinear, sobretudo, que tipo de profissional deseja formar e em que tipo de sociedade ele irá atuar. Nessa perspectiva, faz-se necessário viabilizar uma nova concepção e atuação da Educação Física na sociedade, e também, descobrir técnicas de mobilização da comunidade da área na busca de uma reconceitualização de currículo, construído a partir

das bases e dos interesses dessa comunidade.

A construção dos currículos das licenciaturas das Instituições de Ensino Superior Brasileiras, desde há muito tempo, tem sua fundamentação no Paradigma Técnico Linear de Tyler e, segundo DOMINGUES (1986), essa predominância justifica-se na medida em que os princípios tylerianos vem ao encontro dos interesses corporativistas da sociedade industrial. A analogia entre a escola e a indústria pode ser visualizada através da estruturação do paradigma (objetivos, conteúdos, procedimentos e avaliação), onde o aluno é levado a responder sempre da mesma forma, de acordo com o estímulo recebido, como operantes das máquinas industriais, desempenhando funções definidas em situações definidas. A aprendizagem sob este prisma, é visualizada numa perspectiva "behaviorista", onde a resposta ao estímulo possui um caráter de desempenho. Essa situação fornece-nos um quadro descapacitador (APPLE, 1986), dos profissionais da educação, onde esses apenas gerenciam o processo ensino-aprendizagem e já não há lugar para a subjetividade e a criação, reduzindo o processo educacional a uma linha de montagem. É a lógica do controle da racionalidade tecnocrática, exercendo sua força sobre os indivíduos na busca da perpetuação dos valores da sociedade de consumo, removendo os professores de uma participação crítica na produção e avaliação dos currículos escolares.

A relação entre a lógica do controle técnico e o processo educacional é bem ilustrada nas palavras de GIROUX(1986, p.76):

Dentro desse modelo de educação, os professores são vistos menos como pensadores criativos e imaginativos que possam transcender a ideologia de métodos e meios, a fim de avaliar criticamente a finalidade do discurso e da prática educacionais do que como funcionários públicos obedientes, executando servilmente os ditames de outros.

A entrada da ideologia corporativista nas escolas, reflete não apenas uma perda crescente de poder dos professores sobre as condições básicas da seu trabalho, mas também uma mudança de per-

cepção do seu papel de práticos-reflexivos. O trabalho do professor, ainda citando GIROUX (1986, p.59) "está cada vez mais sendo situado dentro de uma divisão técnica e social do trabalho", enfatizando uma forte contradição no processo educacional, na medida que "reduz" os professores aos ditames dos especialistas, e serve para "aumentar" a distância política entre aqueles que controlam as escolas e aqueles que realmente atuam no cotidiano curricular.

A separação entre o planejamento e a execução, impossibilita a interdisciplinariedade, reforça o isolamento entre os profissionais da educação, não predisposto às atividades coletivas.

O mundo, sob este prisma, é visualizado estaticamente, à medida que o homem não concebe a si próprio como construtor da história, desaparecendo sob a sombra da produção, da ciência e da tecnologia, evidenciando o individualismo competitivo, onde cada um luta por seus interesses na busca ou conservação de um lugar na sociedade. Em termos de reforma curricular, este quadro reflete os famosos "remendões curriculares", ou seja, os professores individualmente lutam por mudanças em sua disciplina, reduzindo o currículo a uma grade de disciplinas e a mudança interna dentro de cada uma delas em relação a conteúdos, carga horária e métodos.

Esse contexto de mundo mecânico, reflete o processo histórico de desmobilização (FENSTERSEIFER, 1988), caracterizado pela apatia e embriaguez que consome os homens. É a história da disritmia histórica, do massacre da inteligência, da alienação cultural.

4. O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE UM NOVO CURRÍCULO

A construção do currículo não se dá de maneira isolada, ela está intimamente relacionada com o contexto histórico-cultural de cada instituição. Para que surja uma proposta curricular inovadora, transformadora e contextualizada, é preciso resgatar e documentar momentos da historicidade da construção curricular através do conhecimento e análise da realidade.

É importante salientar que o resgate histórico e a reconceitualização curricular são construídas coletivamente, através da mo-

bilização e do compromisso social por parte de todo o corpo de profissionais da Educação Física, juntamente com os alunos, direção de instituições e comunidade em geral, na busca de uma intervenção consciente na história, e de uma proposta contextualizada, que tenha como núcleo central a vida do homem.

Surge então, a busca de reconceitualização curricular a partir do cotidiano, "da transformação do currículo em ato" (DOMINGUES, 1986), e da tentativa inicial de mobilização, de resgatar o trabalho coletivo para realmente transformar o currículo em um reflexo do contexto sócio-cultural da comunidade da qual ele faz parte.

O cotidiano da Educação Física, reporta a questão do conhecimento das aulas em todos os níveis em que ela acontece (escolas, academias, clubes, presídios, asilos, centros de lazer) e aos problemas encontrados pelos profissionais que as ministram e por aqueles que as praticam.

A vida cotidiana é a vida de todo o homem, é a vida do homem inteiro, onde ele participa com todos os aspectos de sua individualidade, de sua personalidade. "É na vida cotidiana que entram em ação os sentidos humanos, as capacidades intelectuais, as habilidades manipulativas e os sentimentos, paixões, idéias, ideologias" (HELLER, 1985, p.47), e é na realidade da vida cotidiana que ocorrem as interações sociais (LUCKMANN e BERGER, 1985), as grandes mudanças e transformações.

A elaboração de uma proposta curricular a partir da cotidianidade, reflete uma tentativa de mudança dentro da ordem, a começar pela ordem do pensamento e da linguagem, e também do movimento.

A busca do pensamento lógico dialético como alternativa à lógica formal clássica, conduz necessariamente a um redimensionamento da razão humana. HABERMAS (1981) em sua teoria da ação comunicativa, pressupõe a elaboração de um novo conceito de razão, a partir de um paradigma que nada tem em comum com a visão instrumental que a modernidade lhe conferiu e transcende a visão Kantiana, assimilada por Horkheimer e Adorno.

"A razão comunicativa de Habermas espelha a transparência das relações sociais e a intersubjetividade possível a cada um dos atores nela envolvidos" (FREITAÇ, 1988). Ainda citando a autora:

A razão comunicativa se encontra no ponto de intersecção de três mundos: o mundo objetivo das coisas, o mundo social das normas e o mundo subjetivo dos afetos (p.59).

Nessa perspectiva, o cotidiano, o "mundo vivido", passam a fazer parte do processo de conhecimento e apreensão do mundo, e as experiências, o julgamento e a inteligência que os indivíduos trazem na busca de esclarecimento dos problemas, são considerados para o surgimento do conhecimento novo, e conseqüentemente, para a superação do velho.

A mudança na ordem da linguagem prevê a valorização do discurso do senso comum, do resgate cultural, das formas de contrapor linguisticamente a ordem e o conhecer e compreender a lógica racional instrumental do discurso dominante e sua relação estreita com o poder estruturado, inclusive distinções entre "o conhecimento de alto status (baseado na objetividade dos fatos) e o de baixo status (baseado nas experiências da vida cotidiana)" (GIROUX, 1986, p.77).

No que concerne ao movimento, é preciso resgatá-lo enquanto expressão do homem, na busca da superação do dualismo cartesiano "corpo e mente", onde o homem não visualizava uma imagem total de si mesmo passando as ações a estarem fora dele, e seu corpo, não é sentido e vivenciado enquanto "ser corpo", e sim, como "ter um corpo". É preciso buscar uma nova visão de homem, que permita lugar à linguagem do gesto, onde os atos humanos, "atos intencionais, refletem a realidade sob a forma de consciência" (LE BOULCH, 1987, p.16).

As tentativas de mudanças curriculares, como já foi citado, passam pelo processo de mobilização profissional e este, por sua vez requer a formação de uma consciência transitiva crítica, ou seja

de uma consciência que, nas palavras de FREIRE (1980, p.54):

seja capaz de entender os determinismos e superar os condicionamentos. Sua característica básica é a concretização do processo coletivo, e pressupõe o diálogo, o amor, a humildade, a esperança, a confiança, o testemunho.

A reflexão da prática pedagógica caracteriza os professores enquanto "práticos reflexivos", capazes de compreender e contextualizar a sua ação, de acordo com uma determinada visão de mundo. O desvelamento do real ocorre na medida que se repensa e se reestrutura a natureza do trabalho do professor e, segundo GIROUX, (1986), isso se dá quando se considera o professor enquanto intelectual, recuperando a noção de que toda a atividade humana envolve alguma forma de pensamento.

A categoria do intelectual, proposta por Giroux, reporta ao conceito de Gramsci de intelectuais orgânicos. Giroux propõe que se crie a categoria dos intelectuais transformativos, cuja característica principal é a utilização pelos mesmos, de um discurso que utiliza a linguagem da crítica e da auto-crítica, na busca de explicação dos fundamentos de uma pedagogia transformadora, cujo referencial básico encontra-se nos autores da escola crítica de Frankfurt. A conceituação de Gramsci é por nós considerada como a mais apropriada para promover a mobilização, haja visto a sua vinculação direta com a função política e social dos intelectuais, desvendando o mito positivista dos intelectuais flutuantes, ou seja, os produtores de uma "possível ciência neutra". O intelectual transformativo pressupõe o comprometimento com determinada visão de mundo (crítica) e, a partir dela, dirigir-se-á a sua ação pedagógica.

5. CONCLUSÃO

Mudanças não se dão por decretos, por simples "toque de mágica". Tornam-se eficazes na medida em que são geradas de uma crise a partir de questionamentos e reflexões teórico-práticas por parte dos educadores e da sociedade no sentido de se chegar a uma Educação

Física transformadora. Nós, profissionais da Educação Física, ainda hoje não encontramos a dimensão social que justifique a existência da Educação Física, pois nossa prática não considera as contradições de uma sociedade dividida em classes.

Para que se cumpra efetivamente os compromissos com a sociedade, pressupõe-se a existência ou formação da consciência crítica, a qual só nasce a partir da visualização e convivência com as contradições e conflitos, pois como afirma FREIRE (1989, p.101) "o conflito é a parteira da consciência crítica". No nosso papel de educadores é fundamental que esteja imbuído uma visão crítica da sociedade, de nosso mundo, de nossa história, pois temos o dever de fornecer meios e oportunidades aos que estão ao nosso redor, sendo de direito de todos a formação da consciência crítica. Dessa forma, apenas a consciência crítica é capaz de resgatar a mobilização do processo histórico em busca de um currículo novo contextualizado e construído coletivamente, evitando falsas rupturas, como se a partir de amanhã o currículo fosse outro, como se todos tivessem mudado, como se as pessoas não tivessem história de vida, não tivessem raízes.

Como pré-requisito que envolve a construção de um novo currículo, está o compromisso político do educador, o qual constitui o ponto de partida, o horizonte para a busca da competência técnica, na medida em que parte de uma determinada visão de sociedade e requer uma opção por uma classe social. No nosso entendimento, é o compromisso político que irá fornecer os subsídios necessários para a prática pedagógica do professor, buscando na opção pelas classes populares a superação das concepções reprodutivistas que se têm difundido até hoje, sendo que a transformação da sociedade só se dará através de uma pedagogia libertadora.

Acreditamos que na busca de um novo currículo é imprescindível a competência técnica. Os profissionais da Educação Física devem conhecer o corpo teórico, ou seja, os conhecimentos básicos (conteúdos) que pertençam a grade curricular, sendo que os mesmos proporcionem a formação global do homem em movimento. Esta formação global é o homem entender sua relação consigo mesmo, com os outros e com o mundo, identificando-se como um ser essencialmente social e, portanto

resultado de múltiplas influências, superando a atual visão fragmentada e utilitária.

Nessa perspectiva, o valor da consciência crítica, do compromisso político e da competência técnica encontra-se na inovação de um determinado estado de coisas, como no caso do currículo, a visão de um novo conceito do mesmo na busca de uma real transformação curricular do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 APPLE, M. O Formato Curricular e a Lógica do Controle Técnico: construindo o indivíduo possessivo. In Feldens, M. e Franco, M.E.(org) **Ensino e Realidade: Análise e Reflexão**. Porto Alegre, Editora da Universidade: UFRGS, 1986.
- 2 BERGER, P. e LUCKMANN, T. **A Construção Social da Realidade**. Petrópolis, Vozes, 1985.
- 3 CARMO, A. Resolução 215/87: Conquista da Educação Física ou Recomposição Hegemônica Burguesa. Uberlândia, MG, 1987. Mimeo.
- 4 DOMINGUES, J. Interesses Humanos e Paradigmas Curriculares. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, 67 (156): 351-66 mai/ago, 1986.
- 4 FENSTERSEIFER, H. A Educação Física numa Sociedade em Transformação. Palestra proferida no 1º Seminário Regional de Educação Física. Santa Maria, 1988.
- 5 FREIRE, P. **Conscientização: Teoria e Prática da Libertação**. São Paulo, Moraes, 1980.
- 6 FREIRE, J.B. A Educação Física na Nova República. **Revista Sprint**. Ano IV Especial (p.7) Rio de Janeiro, 1985.
- 7 FREITAG, B. **A Teoria Crítica Ontem e Hoje**. São Paulo, Brasiliense, 1988.
- 8 GADOTTI, M. **Convite à Leitura de Paulo Freire**. São Paulo, Editora Scipione, 1989.

- 9 GIROUX, H. *Pedagogia Crítica e o Intelectual Transformativo*. In Feldens M. e Franco, M.E. (Org). *Ensino e Realidade: Análise e Reflexão*. Porto Alegre, Editora da Universidade: UFRGS, 19-86.
- 10 HABERMAS, J. *Conhecimento e Interesse*. Rio de Janeiro, Guanabara 1987.
- 11 HELLER, A. *O Cotidiano e a História*. São Paulo, Paz e Terra, 19-85.
- 12 LE BOULCH, J. *Rumo à uma Ciência do Movimento Humano*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1987.
- 13 MEC, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS. *Reestruturação dos Cursos de Graduação em Educação Física, sua nova caracterização, mínimos de duração e conteúdos*. Parecer 215/87. Relator: Mauro Costa Rodrigues.

.....

SOLICITAÇÃO DE ASSINATURA -

ESTOU REMETENDO : Cr\$ 1.000,00

VALE POSTAL Nº ECT (AGÊNCIA UNIVERSITÁRIA)

Nome:		
Endereço:		Bairro:
CEP:	Cidade:	Estado:
Fone:	Data: __/__/__	

Assinatura